

DOI: [10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT20.010](https://doi.org/10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT20.010)

EDUCAÇÃO E ESCOLHA PROFISSIONAL: REFLEXÕES A PARTIR DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO CEARÁ

Lívia Maria Leitão da Silva

Autora, mestranda do Curso de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica-PROFEPT do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia em Educação (IFCE), livia.leitao83@aluno.ifce.edu.br;

Bárbara Suellen Ferreira Rodrigues

Coautora, orientadora, professora doutora, do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia em Educação (IFCE), barbarasuellen@ifce.edu.br;

Heloisa Beatriz Cordeiro Moreira

Coautora, professora, doutora, do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia em Educação (IFCE), heloisa.beatriz@ifce.edu.br.

RESUMO

O presente artigo aborda a realidade do ensino médio na perspectiva dos jovens ao analisar o momento da escolha profissional e as contribuições da escola para a sua realização. Assim, esta pesquisa apresenta parte dos resultados da pesquisa¹ “Escolha profissional: Um estudo de caso sobre as intervenções das rodas de conversas e feiras das profissões”, desenvolvida com 80 jovens, estudantes da 3ª série de uma Escola Estadual de Educação Profissional (EEEP) localizada

1 SILVA, L. M. L. **Escolha profissional: um estudo de caso sobre as intervenções das rodas de conversas e feiras das profissões**. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE. 2022.

no estado do Ceará, durante o primeiro semestre de 2022. O referido estudo dialoga com o mundo do trabalho e com o processo de escolha profissional. Utiliza-se de rodas de conversas e da feira das profissões para abordar aspectos do projeto de vida, que se alinha às competências trazidas pela Base Nacional Curricular Comum (BNCC). Nessa conjuntura, o ensino médio sofre uma reforma, estando voltado para o protagonismo juvenil, ou seja, convida os estudantes a construir seus projetos de vida a partir de escolhas conscientes, responsabilizando-se pelo seu fracasso ou pelo seu sucesso. Necessitam, desse modo, de uma análise crítico-reflexiva dos seus impactos na sua formação para compreender que são seres que estão em constante aprendizagem e mudança. Este trabalho possui caráter exploratório, descritivo e quantitativo. A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de questionários semiestruturados. Os dados evidenciam que a tomada de consciência de si na escolha profissional, o levantamento dos reais interesses pessoais e profissionais, a autonomia, auxiliam na emancipação do aluno, mesmo diante da formação escolar reducionista, que se alinha aos interesses de uma lógica excludente e competitiva.

Palavras-chave: Roda de Conversa, Feira das Profissões, Escolha Profissional.

INTRODUÇÃO

A escolha profissional desempenha um papel importante na vida dos jovens, pois o trabalho contribui para a construção da identidade pessoal e, muitas vezes, durante a adolescência, os indivíduos dão maior ênfase ao processo de escolha profissional.

Esse momento é delicado, conflituoso e “significativo” na vida do sujeito na maioria das vezes, podendo se estender até o final da idade adulta. Nessa fase de seleção, os alunos sentem pressões sociais e familiares na escolha do curso, momento de indecisão sobre a vida futura que perpassa os jovens ao pensar em suas próprias capacidades e necessidades. As escolhas de carreira dos sujeitos permeiam o contexto sócio-histórico e as condições sociais em que os sujeitos vivem e influenciarão seu processo seletivo, o que poderá contribuir para sua formação profissional.

Destarte, a relevância do tema e a inspiração para pesquisar esta temática, surgem diante das experiências vivenciadas pela autora na práxis da profissão com quase uma década vivendo no “chão da escola”, observando suas potencialidades, fragilidades, dilemas vivenciados e indagações que faço ao longo da minha trajetória profissional, como educadora e coordenadora dos cursos técnicos no ambiente escolar em uma escola pública de ensino médio e educação profissional- EEEP, localizada na região metropolitana de Fortaleza no estado do Ceará, após o ingresso no programa de pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT, que forneceu referencial teórico e permitiu refletir sobre essa realidade em um cenário de incertezas e turbulências marcado com a implantação do novo ensino médio.

O artigo apresenta parte dos resultados de pesquisa “Escolha profissional: Um estudo de caso sobre as intervenções das rodas de conversas e feiras das profissões”, desenvolvida com jovens estudantes da 3ª série do ensino médio de uma escola EEEP localizada no estado do Ceará, no primeiro semestre de 2022.

Desse modo, mesmo diante de vários direcionamentos que são dados ao longo das disciplinas constante no currículo como projeto de vida e mundo do trabalho a insegurança persiste na grande maioria dos estudantes, que chegam no final do ensino médio com muitas dúvidas: O que vou fazer quando terminar o ensino médio?

Qual carreira seguir? Será que tenho vocação para atuar em alguma profissão específica? Esses são alguns dos questionamentos que assombram muitos adolescentes durante a etapa de escolher a profissão, conforme vivenciado na práxis da pesquisadora e ao presenciar tanta insegurança e angústia no cenário escolar, as lacunas deixadas na trajetória educacional diante do desenvolvimento de algumas competências, como o autoconhecimento, no desenvolvimento do projeto de vida de cada ator que compõem a sua história.

A partir da problemática: Como dialogar a respeito das dificuldades, dos sentimentos encontrados no processo de escolha profissional entre os alunos de uma Escola Estadual de Educação Profissional (EEEP), matriculados na 3ª série utilizando as atividades de extensão?

O artigo propõe-se a identificar os principais desafios vivenciados pelos jovens na escolha profissional e analisar a importância das atividades de extensão: rodas de conversas e feira das profissões, como ferramentas de diálogo, discussão, orientação profissional, para os alunos que estão na 3ª série do ensino médio. Em sua metodologia o texto configura-se como uma pesquisa de natureza qualitativa / quantitativa.

Prodanov e Freitas (2013) consideram que na abordagem qualitativa há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. No entanto, na abordagem quantitativa tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las, como o uso de recursos e de técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão etc.). Desse modo a abordagem qualitativa /quantitativa atendeu a esta pesquisa, uma vez que os autores consideram que a pesquisa quantitativa é também qualitativa.

Por se tratar de uma pesquisa social através de um estudo de caso, é válido destacar algumas características da pesquisa social, a saber: seu objeto de estudo é histórico, ou seja, situado em uma determinada época e influenciada por suas questões culturais, econômicas, políticas e sociais; há uma identidade entre o sujeito e o objeto, uma vez que ambos são sujeitos: o que pesquisa e o que é

pesquisado; e é ideológica, portanto, não neutra já que “toda ciência passa por interesse e visões de mundo historicamente criadas” (Minayo, 2016, p.13).

Segundo Yin (2001) o estudo de caso investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos. Assim, o estudo de caso como estratégia de pesquisa compreende um método que abrange tudo, com a lógica de planejamento incorporando abordagens específicas à coleta de dados e à análise de dados. Nesse sentido, o estudo de caso não é nem uma tática para a coleta de dados nem meramente uma característica do planejamento em si, mas uma estratégia de pesquisa abrangente.

Em relação aos fins desta pesquisa, sob o ponto de vista de seus objetivos foram alcançados diante dos dados explorados e descritos através da observação participante e da aplicação de questionários semiestruturados.

Os resultados revelaram que 45% dos participantes ainda não escolheram a profissão ou estão indecisos, destes 55% afirmaram que a participação no evento e as diversas falas dos convidados auxiliaram na decisão da profissão a seguir. Onde 70% dos participantes, aludiram que dentre as dificuldades em escolher uma profissão, estão concentrados no medo de decepcionar a família e medo de não fazer a escolha certa. O estudo reiterou que os estudantes carecem de orientação profissional, necessitam dialogar a respeito das dificuldades, dos sentimentos encontrados no processo de escolha profissional corroborando a necessidade da utilização de atividades de extensão na escola, tais como, roda de conversa e feira das profissões para auxiliarem nesse momento de escolha.

A organização desta pesquisa está composta por dois tópicos, além desta Introdução, Metodologia e das Considerações Finais, sendo estes: O propósito das escolas de ensino médio e educação profissional (EEEP) e suas contribuições na escolha profissional dos jovens estudantes e Juventudes e projetos de vida.

Nestes tópicos, pretendemos discutir sobre o modo como o tema projeto de vida, juventudes e as contribuições das EEEPs na escolha profissional, assim como, são apresentados os autores e as teorias que embasam este artigo no campo da escolha profissional,

a transição da juventude à vida adulta na construção da identidade, período marcante na adolescência onde emerge a preocupação da escolha profissional.

A busca de espaços dinâmicos promovendo intercâmbios de saberes com a participação coletiva e qualificada dos estudantes em processos de discussão do mundo do trabalho permitindo que os alunos se expressem e aprendam em conjunto, promovendo um aprendizado mútuo com as trocas de experiências através da aplicação de ferramentas como atividades de extensão, em destaque no estudo a roda de conversa e a Feira das Profissões.

O PROPÓSITO DAS ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL (EEEP) E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA ESCOLHA PROFISSIONAL DOS JOVENS ESTUDANTES.

As políticas educacionais mais recentes têm colocado a educação profissional na articulação estratégica para a formação integral, dos/das estudantes a partir do decreto 5154 de 2004, uma série de ações tem sido mediadas por estados, municípios baseados na proposta desenvolvimentista e de expansão da educação aliada à formação de base comum e para o mercado de trabalho (FRIGOTTO, 2002).

As EEEPs no contexto recente do Estado do Ceará estão, enquanto política educacional, ligadas diretamente nos discursos e intenções políticas de Governo (SAVIANI, 2005) de maneira que inserida no plano de formação integral, passam a mediar os discursos de formação de base humanística e de preparação para o mercado de trabalho baseadas no perfil e na demanda do mercado que exige sujeitos cada vez mais capacitados.

Estas escolas como uma política pública, assumem a função social de contribuir para a construção de uma sociedade menos desigual e mais solidária. Preconiza um projeto democrático e popular comprometido com a emancipação dos setores excluídos da sociedade, buscando superar o preconceito de classe e a submissão da educação à lógica do capital, propondo, de maneira contra hegemônica, que a educação esteja ligada ao mundo do trabalho numa perspectiva democrática e de justiça social (PACHECO, 2015).

Conforme salienta Garcia (2012, p.7), essa modalidade de educação está imbuída pela antiga dualidade de formação uma educação para a classe que irá inserir-se nas atividades liberais e ensino superior, e a classe popular ser inserida prontamente no mundo do trabalho.

Sposito (2008) contribui afirmando que essa expansão da escola também significou a ampliação das experiências de vida dos jovens até o alcance do mundo do trabalho. Acresce-se a isso a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB (lei 9.394/96) que localiza o ensino médio como última etapa da educação básica e, portanto, fase de preparação para o mercado de trabalho e para o exercício da cidadania.

Entretanto, Baracho (2012) em seus estudos, aponta que os sistemas de educação brasileiro apresentam dificuldades de organizar propostas de cursos que assegurem uma formação ampla, integral e, portanto, humanística, de cultura geral e técnica ao mesmo tempo, sem supremacia de uma sobre as outras, garantindo assim as condições dos estudantes para uma participação efetiva na sociedade em suas dimensões social, política, cultural e econômica, incluindo o mundo do trabalho.

Considerando que o público das escolas públicas de ensino médio no Brasil mudou, até recentemente, eram restritas a jovens das camadas altas e médias da sociedade, os “herdeiros”, segundo Bourdieu, com uma certa homogeneidade de habilidades, conhecimentos e de projetos de futuro.

Com a expansão iniciada na década de 1990, passaram a receber um corpo discente cada vez mais diversificado, caracterizado por altos índices de desigualdade social, pobreza e violência, que delimitou ações que os jovens poderiam realizar em seu relacionamento com a escola. Esses jovens trazem para dentro das escolas conflitos e contradições de estruturas sociais excludentes, atrapalhando suas trajetórias escolares e criando novos desafios para as escolas (Sposito, 2005). Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), os jovens de 15 a 29 anos representam 23% da população brasileira, totalizando mais de 47 milhões de pessoas. Os jovens passam por um período de transição, escolha e mudança, e é nessa fase que procuram escolher uma carreira. Essa escolha

requer orientação, autoconhecimento e informação na maioria das vezes, e é um processo bastante complexo.

Nas palavras do ensaísta e historiador escocês do século XIX Thomas Carlyle: “Uma pessoa sem propósito na vida é como um navio sem leme”. Então, sua importância quando se fala em projetos de vida, e esses projetos funcionam como uma bússola que orienta os indivíduos em sua busca de sentido na vida à medida que se desenvolvem como um todo.

E é nesse sentido de vida que quando um adolescente se depara com a escolha de uma profissão, não estão apenas em jogo seus interesses e aptidões, mas também a maneira como ele vê o mundo, como ele próprio se vê, as informações que possui acerca das profissões, as influências externas advindas do meio social, dos pares e, principalmente, da família.

É normal ter afinidade com várias atividades e se imaginar seguindo diversas profissões, esse sentimento múltiplo, a pressão da família e os anseios sobre retorno econômico dificultam essa escolha e é nesse estágio da vida, segundo a teoria Eriksoniana, há uma confusão de identidade, onde não se tem muita maturidade, tem dificuldades em lidar com as mudanças e escolher a carreira ideal fará toda a diferença no futuro.

Muitos adolescentes chegam na escola e não têm um projeto de vida. Demandam da escola recursos e instrumentos que os tornem capazes de conduzir a própria vida, em uma sociedade na qual a construção de si é fundamental para dominar seu destino.

Em um levantamento realizado pela escola, em uma das aulas da base técnica que reuniu alunos da 3ª série, foi possível identificar que dos 96 alunos presentes, 42,7% ainda não tinha decidido qual carreira queria seguir. Outra pesquisa com os alunos que ingressam na escola na 1ª série 30% não escolheu a profissão e que esta dúvida permanece quando chega na 2ª série e persiste na 3ª série ou até mesmo tende de aumentar como visualizado anteriormente. Estes índices vêm corroborar que é necessário buscar estratégias através de metodologias de orientação em atividades de extensão como alternativas e complementação.

Segundo Hanna e Silva (2020), os projetos de vida ajudam a suprir uma necessidade humana básica: viver uma vida com sentido, mas não é uma necessidade ou obrigação, mas pode ajudar,

e muito, a organizar o futuro de uma forma diferente e você possa conquistar aquilo que almeja.

Além disso, a adolescência é um período marcado por intensas mudanças na vida dos jovens e consiste em uma fase de transição. G. Stanley Hall (1844-1924), considerado o pai da psicologia da adolescência, definiu-a como um “período de tempestade e tensão”. A pressão social e familiar pela continuidade do sustento financeiro, até então dos pais, exige a escolha de uma carreira profissional.

Relacionado a isso, as identidades pessoais tendem a se formar nesta fase, quando os jovens começam a fazer escolhas por si mesmos e a agir de acordo com elas. Algumas pessoas hesitavam naquele momento por medo de se arrepender depois, enquanto outras começavam os cursos sem nem pensar no amanhã. A verdade é que essa escolha deve ser feita com cuidado, pois é decisiva para o seu futuro. Este período da vida entre a adolescência e a vida adulta é marcado uma construção constante de significados e significações um “vir-a-ser”, que evidenciam as culturas juvenis. Esse processo leva à diversidade de formas do “ser jovem”, expressas na pluralidade das juventudes. e nessa perspectiva, há uma tendência de encarar a juventude na sua negatividade, o que ainda não chegou a ser (DAYREL, 2003).

Bernardim e Silva (2016), ao abordar a relação entre jovens, escola e trabalho, destacam lacunas na pesquisa empírica que integra o ensino médio e profissionalizante no que diz respeito à formação profissional e seus sujeitos como foco. A escola torna-a mais atrativa, dinâmica e motivadora ao abrir um leque mais amplo de possibilidades, pois o estudante percebe seu protagonismo em sua própria realidade.

De fato, os estudantes carecem dessa orientação profissional, necessitam dialogar a respeito das dificuldades, dos sentimentos encontrados no processo de escolha profissional e até que ponto as atividades de extensão roda de conversa e feira das profissões podem auxiliarem?

Segundo Barcelos, Jacobucci e Jacobucci (2010), eventos como as feiras proporcionam à comunidade escolar e são ótimos espaços para desenvolvimento de projetos, possibilitando ao professor construir um novo olhar sobre o seu aluno, o seu rendimento

na escola, sobre o seu próprio trabalho, além de mobilizar vários membros da comunidade escolar e do seu entorno.

Silva (2012), reforça a importância da roda de conversa que tem como objetivo um aprendizado mútuo com a troca de experiências. É sempre compartilhar um fato, seja ele bom ou ruim, uma inquietude ou uma satisfação, uma dúvida ou afirmação, descoberta ou indignação, decisão ou uma solução, ou seja, independente de qual for o motivo, ela sempre levará à aprendizagem pela troca e reconstrução de conceitos dos participantes, para que juntos possam evoluir em pensamento, em ação, em reflexão e na compreensão do mundo e da realidade.

A ação acima mencionada, vai de encontro a proposta do novo ensino médio quando sugere novas possibilidades de formação e diferentes caminhos para a multiplicidade de interesses dos jovens, de acordo com a Lei nº 13.415/2017, é preciso trabalhar o projeto de vida a relação entre a educação básica e a educação profissional com mais ênfase.

Capacitar os estudantes para que desenvolvam competências técnicas, habilidades e valores com um olhar para uma determinada profissão, permitindo que observem aplicações práticas nos conhecimentos adquiridos no Ensino Médio para a futura profissão e para a vida. E as lacunas deixadas em alguma fase na trajetória da educação seja amenizada ou suprimida com ações direcionadas para o foco da escolha profissional.

Em relação a inserção dos jovens no mundo do trabalho podemos citar as contribuições de Frigotto (2011), Pochmann (2001) e Sposito (2008), salientando a relevância e atualidade da temática. Além disso, considerando, também, o trabalho e a sua centralidade enquanto categoria estruturante da subjetividade (ANTUNES, 2000), pontua-se a importância que a inserção na vida produtiva exerce para a construção de novos projetos de vida para a juventude.

JUVENTUDES E PROJETOS DE VIDA

Primeiramente, é importante esclarecer o termo juventude no que se refere ao conceito de pluralismo, e citamos Dayrell (2003) em seu artigo O jovem como sujeito social. Nele, ele enfatiza a importância de entender a juventude em termos de diversidade,

argumentando que ela não está mais presa a padrões rígidos, mas sim como parte de um processo de formação mais holístico, no qual contornos específicos são definidos dentro do indivíduo definido em uma série de experiências na vida em seu contexto social. Os autores criticam o conceito de juventude como uma etapa com um fim predeterminado, argumentando que não é apenas um momento de preparação para a vida adulta.

Dayrell, fornece uma visão geral muito interessante da imagem socialmente construída da adolescência. Entre eles, podemos citar o conceito de efêmero, no qual há uma tendência a confrontar os jovens com uma atitude negativa em relação ao que ainda não se tornaram (adultos), ao que não são mais (crianças), sem levar em conta suas próprio funcionamento social.

Sarriera, Câmara e Berlim (2006, p. 21), que, ao tratarem de juventude, referem-se a uma condição social, compreendida:

“[...] como um conjunto de estatutos que assume e de funções sociais que desempenha uma determinada categoria de sujeitos na sociedade, então, no caso dos jovens, determinada pela situação de transição da dependência familiar à plena autonomia social.”

Para esses autores, além de uma condição social, a juventude é um momento experienciado como confuso e pouco definido na transição de papéis e na falta de emancipação social.

A compreensão da juventude como diversidade, pluralidade, começou com a entrevista de Pierre Bourdieu em 1978, publicada em *Les jeunes et le Premier emploi em Paris*. A partir de seu trabalho de campo, Bourdieu (1983), identificou as diversas situações grupais e sociais que os jovens vivenciam a partir de sua análise da visão homogênea da juventude. Essa homogeneidade não condiz com a realidade de sua pesquisa, então ele iniciou um movimento de incentivo à juventude. Para ele, a divisão etária é uma forma de manipulação social, uma forma de manter todos em algum lugar, como fica claro nas seguintes passagens) no final sempre impõe restrições e produz uma ordem na qual cada um deve se manter, e cada um deve se manter em seu lugar” (Bourdieu, 1983, p. 112).

Quapper (2001) enfatiza a necessidade de conhecer e compreender as juventudes a partir da diversidade social. Trata o juvenil

com o contexto de grupos individuais de desenvolvimento de jovens e seus períodos históricos. A juventude é uma forma de sobreviver à tensão existencial entre as orientações da sociedade para que os jovens atendam às expectativas relacionadas ao mercado ao sistema de normas sociais, ao papel dos futuros adultos e às suas próprias expectativas e identidade. A relação com a sociedade vetor dessa tensão, significa uma mudança na trajetória do ser jovem. Um exemplo disso é a influência do mercado de trabalho e as relações capitalistas que obrigam os jovens a seguir certas tendências e repetir certos discursos, incluindo aqueles relacionados a ser um profissional.

Nesse sentido, geralmente é na adolescência que os indivíduos dão maior importância e visibilidade ao processo de escolha profissional. Esse período é delicado, conflituoso e, na maioria das vezes, “significante” na vida do sujeito e pode continuar até o final da vida adulta.

Segundo Santos (2005), a família é um dos principais influenciadores que podem tanto ajudar como dificultar o jovem no momento da decisão profissional. Os pais constroem projetos para o futuro do filho e desejam que ele corresponda à imagem sobre ele projetada, propondo, muitas vezes objetivos que na realidade eram sonhos seus que não puderam realizar na juventude (SOARES, 2002, apud Almeida e Pinho 2008, p.178). Assim o jovem se torna depositário das aspirações profissionais dos pais.

Outro fator que influencia no processo de escolha profissional do jovem é a escola. Para Silva e Treichel (2006), na fase escolar a pessoa concretiza seus pensamentos e suas observações, adquire prática nas suas ações, o que faz avançar e determina muitos pontos do perfil, tanto biológico quanto psicológico.

A escola precisa promover ambientes de diálogos para desenvolver o senso crítico, o autoconhecimento, fortalecer a confiança nas suas decisões, assim como, diminuir as incertezas nesses jovens que estão nesse período de transição da juventude para a fase adulta.

A escola por meio das disciplinas projeto de vida e mundo do Trabalho, entre outras, reforça as questões mais importantes relacionadas a este percurso, que é a dimensão decisiva no processo de crescimento. Mas para a elaboração, os jovens principalmente

os que cursam o ensino médio, precisam de espaço e tempo para refletir sobre seus desejos, suas habilidades, mas também informações sobre o contexto social em que estão inseridos, a realidade da universidade e do mundo de trabalho, para que você tenha elementos para dar direção à sua vida.

Como a escola encara essa realidade? As instituições escolares, especialmente a do ensino médio, os seus professores e gestores procuram conhecer e refletir sobre a realidade dos alunos na sua dimensão juvenil? Eles falam sobre os projetos de vida que desenvolveram e suas necessidades e expectativas em relação à escola?

METODOLOGIA

Por meio da metodologia de observação participante em grupos de discussão, caráter exploratório, descritivo, qualitativo e quantitativo, a amostra foi composta por 80 alunos e a pesquisa abordou a realidade do ensino médio na ótica dos jovens, analisando o momento de escolha profissional e as contribuições da escola para a sua realização.

Durante o estudo, foram realizadas quatro rodas de conversas, em uma delas em parceria firmada entre pesquisadora, escola e a universidade Estácio/IDOMED houve a aplicação do teste vocacional.

O evento Feira das Profissões modalidade de implantação do produto educacional, foi realizado ao longo de dois dias, possibilitando debates e diálogos com profissionais introduzidos no mercado de trabalho em uma mesa redonda online e uma conferência presencial com o tema: Como fazer uma escolha profissional diante de tantas possibilidades, salas temáticas voltadas para as práticas dos cursos técnicos oferecidos pela escola, *stands* voltados para área da saúde, segurança pública, design, oceanografia, tecnologia da informação, estas áreas foram escolhidas pelos alunos em votação, ilustrando a importância e curiosidades da profissão. A comunidade escolar local e alunos de outras escolas da região visitaram.

Considerando o produto educacional ser uma exigência do mestrado em Educação Profissional e Tecnológica - PROFEPT, a elaboração e execução do produto educacional foi fundamentado

nas sugestões levantadas nas rodas de conversas e em reunião com a gestão da escola.

Durante o evento realizado em dois dias, foi possível dispor de *stands* voltados para área da saúde, segurança pública, designer, oceanografia, tecnologia da informação, estas áreas foram escolhidas pelos próprios alunos em votação, retratando a importância e curiosidades da profissão, além de atividades como palestras, oficinas com salas temáticas voltadas para as práticas dos cursos técnicos ofertados pela escola, debates on-line. Contou com a participação da comunidade escolar local e alunos pertencentes as outras escolas da região.

A avaliação das ações promovidas durante a pesquisa bem como do produto educacional, foi realizada por meio de questionários semiestruturados, aplicados em formato híbrido (eletrônico e presencial) antes e após a intervenção, gravação de áudio, vídeo e fotos.

Evidenciamos através da coleta de dados realizada ao longo da pesquisa e através do produto educacional, que as estratégias utilizadas nas atividades de extensão, roda de conversa e a feira das profissões, com o objetivo de promover um diálogo com o mundo do trabalho e levantar os sentimentos encontrados no processo de escolha profissional, angústias, inseguranças conforme planejados, foram alcançados diante dos resultados numéricos, falas e dos discursos ao longo do período que transcorreu a pesquisa.

Constatou-se que os alunos chegam ao final do ensino médio inseguros para tomada de decisão da profissão a seguir, e que é preciso promover ações de extensão para amenizar as angústias enfrentadas. Existem lacunas deixadas ao longo do processo de educação diante das competências não desenvolvidas na sua totalidade, ocasionando déficit no autoconhecimento, e, por conseguinte gerando insegurança dentro de outros fatores que também contribuíram na construção da identidade dos jovens e carecendo conhecer um mundo com novas possibilidades.

Foi possível entender como os protagonistas do processo educativo veem este momento, que a tomada de consciência de si na escolha profissional, o levantamento dos reais interesses pessoais e profissionais são importantes e relevantes para compreender que através de uma escolha consciente será possível uma satisfação

pessoal na busca de torna-se um adulto autônomo, assim como, promover a discussão com os demais membros da equipe gestora, que as atividades de extensão sejam pauta dos projetos pedagógicos de desenvolvimento profissional, auxiliando e favorecendo o processo de decisão consciente, visando, dessa forma, decisões mais assertivas e de autorrealização.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas rodas de conversas realizadas sob a metodologia descrita acima, os jovens revelaram uma grande variedade de detalhes sobre seus projetos de vida. Em geral, pode-se dizer que foram formulados em torno de expectativas escolares articuladas com o mundo do trabalho, tendo como referência uma profissão desejada. Nesse sentido, reforçam a centralidade da escola e do trabalho na constituição de um determinado estado adolescente.

A maioria dos jovens expressou seus projetos de forma mais geral, sem mencionar os meios e estratégias necessários para realizá-los. Eles muitas vezes expressam o desejo de terminar o ensino médio e buscar um caminho de ensino superior que lhes permita seguir uma carreira de uma maneira que pareça mais um sonho do que um objetivo predeterminado.

Essa dimensão do sonho se manifesta ainda mais claramente na escolha do caminho a seguir, que para muitos permanece questionável. Em muitos casos houve falta de reflexão sobre os próprios desejos e potencialidades, mas também um certo desconhecimento sobre as profissões escolhidas. Pode-se dizer que grande parte dos participantes demonstrou a ausência de uma análise sistemática de suas perspectivas futuras antes do início da roda de conversa, ao mesmo tempo em que demonstraram muitas dúvidas sobre os cursos desejados, bem como sobre a realidade do mundo do trabalho. Parecia haver uma atitude em relação ao futuro que, dada a indeterminação e incerteza do ambiente converteu o projeto em um sonho como aludimos na discussão anterior.

Outros anseios expressos por alguns jovens foi a conquista da estabilidade econômica e um futuro melhor. Para alguns que convivem com dolorosas marcas familiares, é uma oportunidade de

reescrever sua história, pois não precisam ser condenados a reproduzir a modelo de vida que a família estabeleceu.

No primeiro encontro, foram expostas propostas de enquete e discutidos temas como mercado de trabalho, família, autoconhecimento e escolha de carreira. Os temas foram discutidos em um grupo de discussão com todos os jovens do grupo.

Percebemos durante as discussões que alguns jovens ao falar, mostraram-se conscientes de fazer suas escolhas de carreira com base no que gostam, na sua satisfação pessoal e profissional. Quando surgiu a questão no você o que ama? Ou você gosta do que faz? Os jovens ficaram um minuto em silêncio. Uma jovem relata: “É melhor fazer o que ama, o que você ama, o que faz você se sentir bem”. Outro jovem revelou que depende da pessoa, muitas vezes pessoas optam por lucrar com o que fazem por causa dos altos salários. Além disso, algumas avaliações profissionais de supervalorização e a desvalorização por outras também foram discutidas.

Encontramos uma certa percepção entre os jovens de que suas escolhas eram para a satisfação pessoal. Verificamos na maioria da turma as opções de escolhas, pelas profissões tidas como supervalorizadas pela sociedade, pelo mercado de trabalho etc.

O segundo encontro, durante as frases de autoconhecimento os jovens, descobriram que precisam se conhecer, aonde querem chegar, para fazer suas escolhas, tanto profissionalmente quanto pessoalmente. Um jovem falou sobre o mercado de trabalho, “Temos que estudar para ter sucesso na profissão, se fosse fácil todo mundo teria sucesso. Quando você tem conhecimento, ninguém toma”.

Para Bock (2002) é por meio do autoconhecimento e da informação sobre a profissão, que os jovens edificam sua identidade, subjetividade, tendo um conhecimento de si mesmos, considerando-se como um sujeito histórico e social em transformação, em movimento, que podem mudar as escolhas e se transformar também durante o processo de Orientação Profissional.

No que concerne a informação sobre a profissão, nesse momento percebeu-se que os jovens estavam confusos, muitas dúvidas, estavam carentes de detalhes da área de atuação das profissões, conhecimentos mais aprofundados. Assim, dada esta necessidade e dada a impossibilidade de abordar todas as profissões existentes, os alunos definiram em sorteio algumas profissões

para serem trabalhadas na feira das profissões e assim convidar profissionais que atuam nestas áreas.

O terceiro encontro foi realizado a aplicação do teste vocacional em formato online, devido a um problema de fortes chuvas na região, não havia internet, sendo necessária a aplicação somente à noite, onde foi enviado o *link* no grupo de *whatsapp* da turma e foi feito toda a orientação e acompanhamento até a finalização por todos. O teste vocacional traçou um perfil diante dos cursos sugeridos e áreas de interesses dos alunos, revelando que para 60% atenderam suas expectativas, porém 40% ficaram surpresos com os resultados de quais carreiras combinavam com o perfil traçado, reforçando a necessidade do autoconhecimento e da autenticidade das informações para um melhor direcionamento e suporte para fazer a melhor escolha. O jovem 1 indeciso entre duas áreas, enfermagem e gastronomia, respondeu “É um teste que fazemos, com várias perguntas, que te direcionam a profissão que se encaixa com você”. Outro jovem 2 que também está indeciso entre duas áreas de Biomedicina e Relações internacionais, relatou “ Ele nos auxilia a saber qual a profissão combina com a gente de acordo com a nossa personalidade, me ajudou muito diminuindo a minha indecisão”, o jovem 3 que já havia escolhido a profissão de contador, relatou que o teste reforçou a sua vocação, área de identificação.

O quarto encontro foi o evento Feira das profissões como produto educacional que culminou na programação e toda a proposta já relatada anteriormente. Observou-se que o diálogo com os profissionais específicos das áreas, compartilhando vivências, desafios, oportunidades, campo de atuação da profissão, teve resultados positivos ao esclarecer as dúvidas, amenizando as angústias.

Os resultados dos questionário revelaram quando foi solicitado que os jovens indicassem quais os aspectos que contribuem para a sua dificuldade em escolher uma profissão, as respostas se concentraram no medo de decepcionar a família e medo de não fazer a escolha certa como sendo os aspectos de maior dificuldade em escolher uma profissão, representando 70%. Corroborando que a pressão da família e a falta do autoconhecimento dificultam na escolha da profissão.

O Mrh² (2008), orienta importância do autoconhecimento da escolha profissional,

Tem gente que passa a vida inteira sem se dar conta de quem realmente é. Por si só, esse fato já produz muitos prejuízos em diversos âmbitos, pois a pessoa acaba se sentindo incompleta e até incapaz de dar um passo adiante. É por isso que muitos se dedicam a ocupações que não trazem satisfação, ficam presos a elas e ainda arrumam desculpas para permanecerem assim.

Na pergunta, você escolheu a profissão que pretende seguir? 45% dos participantes ainda não escolheram a profissão ou estão indecisos, destes 55% afirmaram que a participação no evento e as diversas falas dos convidados auxiliaram na decisão da profissão a seguir. Como mesmo relatou a jovem 5 “Saio deste evento mais aliviada que os profissionais também em algum momento se sentiram inseguros como eu, são gente como eu e hoje estão no mercado e são bem-sucedidos, eles conseguiram e eu também vou conseguir. Já a jovem 6 eu tinha algumas dúvidas em relação seguir a profissão de psicóloga agora a ouvir a fala e explicações do psicólogo e psicoterapeuta me deu uma segurança para seguir nesta área.

Vale ressaltar, que como não foi possível a participação de profissionais de todas as áreas do mercado. Alguns alunos não conseguiram debater na área de seu interesse e na sua totalidade esclarecer suas dúvidas, o que justifica as respostas dos 25% em relatar que o evento não contribuiu ou foi indiferente para escolha profissional. Porém 20% tiveram relatos similares a da jovem 7 e do jovem 8 respectivamente: “não debateram sobre a área que eu desejo e nenhum dos profissionais são das áreas que pretendo seguir, porém mesmo continuando com algumas dúvidas os direcionamentos fornecidos pelos profissionais foram excelentes”.

Pode-se observar que durante a conferência com o psicólogo, psicoterapeuta, Denis Pontes Coelho, autor do livro Aprendendo

2 Blog Mrh-Gestão de Pessoas e Serviços. Fornece conteúdos exclusivos e dicas que vão potencializar a sua carreira e mostrar a direção mais próxima do seu futuro. Disponível <https://blog.mrhgestao.com.br/entenda-a-importancia-do-autoconhecimento-na-escolha-profissional/> Acesso em 05 jul 2022.

com os Erros, ao realizar uma provocação como fazer uma escolha profissional diante de tantas possibilidades? Um minuto de silêncio foi registrado no auditório e ao prosseguir, os jovens foram ficando cada vez mais atentos, se envolvendo com as indagações e afirmações que iam surgindo:

Nosso Projeto de Vida é ter uma vida de sentido, é uma jornada de escolhas próprias, é o valor e o peso da autenticidade, escolher um curso não é uma escolha certa ou errada, pois não sabemos com propriedade o que teremos pela frente, há sempre um ponto de recomeço, o que não é “voltar ao passado” e devemos realizar perguntas para nós mesmos e elas devem facilitar para identificarmos nossas habilidades, dar um melhor direcionamento nas escolhas, devemos nos atentarmos naquilo que fazemos bem, nas habilidades que ainda não fazemos bem, mas que nos identificamos, qual a profissão que pede essas habilidades? Quais os recursos econômicos de disponibilidade, e a energia psíquica que tenho para seguir minha escolha? Não significa dizer que você já para ter estas habilidades, mas que se identifique com elas (COELHO, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas ações de intervenções utilizando a roda de conversa e a feira das profissões foram evidenciadas que o objetivo de promover um diálogo com o mundo do trabalho, levantar e amenizar os sentimentos encontrados no processo de escolha profissional, angústias, inseguranças conforme planejadas, foram alcançados diante dos resultados numéricos, falas e dos discursos ao longo do período que transcorreu a pesquisa.

Constatou-se que os alunos chegam ao final do ensino médio inseguros para tomada de decisão da profissão a seguir, e que é preciso promover ações de extensão que dialoguem com o mundo do trabalho, projeto de vida, para amenizar as angústias enfrentadas.

Existem lacunas deixadas ao longo do processo de educação diante das competências não desenvolvidas na sua totalidade, ocasionando déficit no autoconhecimento, e, por conseguinte gerando

insegurança dentro de outros fatores que também contribuíram na construção da identidade dos jovens.

Foi possível entender como os protagonistas do processo educativo veem este momento, que a tomada de consciência de si na escolha profissional, o levantamento dos reais interesses pessoais e profissionais são importantes e relevantes para compreender que através de uma escolha consciente será possível uma satisfação pessoal na busca de torna-se um adulto autônomo, assim como, promover a discussão com os demais membros da equipe gestora, que as atividades de extensão sejam pauta dos projetos pedagógicos de desenvolvimento profissional, auxiliando e favorecendo no processo de decisão consciente, visando, dessa forma, decisões mais assertivas e de autorrealização. Os principais resultados apontaram que é esperada uma orientação com relação à inserção imediata no mercado de trabalho e um auxílio no planejamento do seu projeto de vida profissional.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.E.G.G; PINHO, L.V. **Adolescência, família e escolhas: implicações na orientação profissional**. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em < <https://www.scielo.br/j/pc/a/VbGsdYdh6fC xv7WpkX3S9Lr/?lang=pt> Acesso em 18 mar. 2022.

ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho**. São Paulo: Boitempo, 1999.

BARCELOS, Nora Ney Santos; JACOBUCCI, Giuliano Buzá; JACOBUCCI, Daniela Franco Carvalho. **Quando o cotidiano pede espaço na escola, o projeto da feira de ciências “vida em sociedade” se concretiza**. *Ciência & Educação*, v. 16, n. 1, p. 215-233, 2010.

Bock, S. D. (2002). **Orientação profissional - A abordagem sócio-histórica**. São Paulo, Cortez.

BOURDIEU, P. (1983). **A juventude apenas uma palavra**. In P. Bourdieu (Org.), *Questões de Sociologia* (pp. 113-121). Rio de Janeiro: Marco Zero.

BRASIL. **Decreto 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e dá outras providências.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação (CNE)**. Parecer n. 39, de 8 de dezembro de 2004. Aplicação do Decreto n. 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio. Brasília, DF, 2004.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/ CONSED/UNDIME, 2017.

COELHO, D. P. **Aprendendo com os Erros**. 1. ed. Saarbrücken: Novas Edições Acadêmicas, 2015. v. 1. 84p.

DANZA, Hanna Cebel **Projeto de vida: Construindo o futuro**, volume único / Hanna Cebel Danza, Marco Antonio Morgado da Silva. – 1. ed. – São Paulo: Ática, 2020.

D'AVILA, G. T.; SOARES, D. H. P. **Vestibular: fatores geradores de ansiedade na "cena da prova"**. Revista brasileira de orientação profissional. Florianópolis: 2003. p. 105 – 116.

Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902003000100010 Acesso 10 jul. 2021.

DAYRELL, J. **A escola como espaço sociocultural**. In: (Org.) Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

Erikson, E. H. (1998). **O ciclo de vida completo**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

FRIGOTTO, G. **Os circuitos da história e o balanço da educação no Brasil na primeira década do Século XX**. Revista Brasileira de Educação, Campinas, v. 16, n. 46, p.235-273, jan./abr. 2011.

GARCIA, Júlio César. **A reforma da educação profissional [manuscrito]: a dualidade assumida** / Júlio César Garcia. – Dissertação

(mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Departamento de Educação, 2012.

Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Brasília, DF, 2017a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm. Acesso em 30 mai. 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Disciplinaridade, Interdisciplinaridade e Complexidade. Emancipação**, v.10, p. 435-442, 2010. Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/emancipacao>>. Acesso em: 16 ago 2021.

PACHECO, José; PACHECO, Maria de Fátima. **Escola da Ponte: uma escola pública em debate**. S. Paulo: Cortez, 2015.

PRODANOV, CLEBER CRSITIANO; FREITAS, ERNANI CESAR. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

POCHMANN, M. IN: **Educação e Sociedade. "Educação e trabalho: como desenvolver uma relação virtuosa?"** Revista de ciência em educação. Campinas: CEDES, 2004.

QUAPPER, K. D. (2001). **Juventude o juventudes?** Acerca de como mirar y remirar a lãs juventudes de nuestro continente. In: S. Burak (Org.), *Adolescência y juventud em América Latina* (pp. 57-76). Costa Rica: Libro Universitario Regional.

SAVIANI, D. **Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos**. Trabalho apresentado na 29ª Reunião Anual da ANPED, Caxambu, 2006.

SILVA, Adriana (2012) **A Roda de Conversa e sua importância na sala de aula**. <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/121152/silva_a_tcc_rcla.pdf?sequence=1> Acesso em 30 mai. 2022.

SILVA E TREICHEL (2006), **na fase escolar a pessoa concretiza seus pensamentos e suas observações, adquire prática nas suas ações, o**

que faz avançar e determina muitos pontos do perfil, tanto biológico quanto psicológico.

SILVA, Mônica e BERNARDIM, Márcio (2016) **Juventude, Escola E Trabalho: Sentidos da Educação Profissional Integrada do Ensino Médio** <<https://www.scielo.br/jj/edur/a/vd8fvp6P4LYR3X8GLCNpkR-N/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em 01 jun. 2022.

SPOSITO, MP **Juventude e Educação não: educação entre escolar e educação-formal**. Educação e Realidade, Porto Alegre, v. 33, p. 83-97, 2008.

SARRIERA, J. C., CÂMARA, S. G. & BERLIM, C. S. (2006). **Formação e orientação ocupacional: manual para jovens à procura de emprego**. Porto Alegre: Sulina.

YIN, Robert. Estudo de Caso – Planejamento e Método, Editora Bookman, 2. ed. Porto Alegre, 2001. **Você está preparado para os eventos híbridos e virtuais?** <<https://www.abcdacomunicacao.com.br/>> Acesso em 30 set. 2021.